



XXII ENFERMAIO  
II Mostra do Internato em Enfermagem  
23, 24 e 25 de maio de 2018



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CRISE CONVULSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Helena Holanda de Lima Silva<sup>1</sup>

Fernanda Aline Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

Willy Marcos Alves de Andrade<sup>3</sup>

Cinthia Maria Rodrigues Araújo<sup>3</sup>

Maria Priscila Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Jeanny Marques Menezes<sup>4</sup>

EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### RESUMO

Crise convulsiva é definida como a ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido a uma atividade neuronal síncrona ou excessiva no cérebro. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade educativa sobre crise convulsiva. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na disciplina de estágio supervisionado III referente à área de saúde da criança, realizado em uma escola de ensino Fundamental, no município de Fortaleza, no mês de abril de 2017. A atividade educativa foi apresentada para 40 adolescentes, na faixa etária de 10 a 14 anos. Para o desenvolvimento da atividade, optou-se por construir um banner com imagens e informações sobre a crise convulsiva, como recurso audiovisual a fim de possibilitar uma melhor compreensão da temática. Também foram confeccionados folhetos informativos para distribuí-lo aos alunos. A educação em saúde foi realizada respeitando os aspectos éticos e legais presentes na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de ações que visam informar, conscientizar os alunos sobre a crise convulsiva, suas causas e cuidados a serem tomados durante e depois da crise.

**Palavra – chave:** Educação em saúde, Convulsões, Saúde escolar.

### INTRODUÇÃO

Crise convulsiva é definida como a ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido a uma atividade neuronal síncrona ou excessiva no cérebro. Esses sinais ou sintomas incluem fenômenos anormais súbitos e transitórios tais como alterações da consciência, ou eventos motores, sensitivo-sensoriais, autonômicos ou psíquicos involuntários percebidos pelo paciente ou por um observador (THURMAN et al, 2011).

1. Enfermeira, pós-graduando em Gerontologia e Saúde do Idoso – UCAM.
  2. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
  3. Enfermeiros pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.
  4. Orientadora Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
- E-mail do autor: luizahelena97@yahoo.com.br

A crise convulsiva é a forma mais conhecida pelas pessoas e é identificada como "ataque epilético". Nesse tipo de crise a pessoa pode cair ao chão, apresentar contrações musculares em todo o corpo, mordedura da língua, salivação intensa, respiração ofegante e, às vezes, até urinar (BRASIL, 2018).

O processo de educar em saúde, parte essencial do trabalho de cuidar da enfermagem, pode ser entendido como "um diálogo que se trava entre as pessoas com o objetivo de mobilizar forças e a motivação para mudanças, seja de comportamento, atitude ou adaptações às novas situações de vida". A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais da enfermagem e uma área de atuação em que nossos colegas de todos os níveis usam e abusam da criatividade, inovação e capacidade de improvisação (TREZZA et al, 2014).

Quando trabalhamos a educação em saúde, acreditamos que devemos partir da realidade já existente, respeitando a cultura, os valores, e o conhecimento de cada indivíduo, para junto construir um novo conhecimento e alcançar a transformação da realidade (FARIA 2014).

Neste contexto a importância do conhecimento em primeiros socorros em uma crise convulsiva por parte dos alunos na escola é essencial para a formação de indivíduos capazes de agir em defesa da vida.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade educativa sobre crise convulsiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O estágio que resultou na redação deste relato foi desenvolvido na

disciplina de estágio supervisionado III referente à área de saúde da criança, realizado em uma escola de ensino Fundamental, localizado na Regional VI, no município de Fortaleza, no mês de abril de 2017.

Participam do projeto cerca de 40 adolescentes, na faixa etária de 10 a 14 anos. Para o desenvolvimento da atividade, optou-se por construir um banner com imagens e informações sobre a crise convulsiva, como recurso audiovisual a fim de possibilitar uma melhor compreensão da temática. Também foram confeccionados folhetos informativos para distribuí-lo aos alunos. A educação em saúde foi realizada respeitando os aspectos éticos e legais presentes na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade foi desenvolvida a partir do pedido da diretora da unidade escolar sugerir o tema devido a vários episódios de crises convulsivas na instituição. Inicialmente ocorreu a apresentação oral, em que os acadêmicos fizeram uma exposição teórica do assunto utilizando um banner com imagem ilustrativa de uma crise convulsiva, com intuito de informar sobre a crise convulsiva e conscientizar os jovens sobre a forma adequada de prestar os primeiros socorros.

No ato da apresentação foram feitas várias demonstrações do procedimento correto no atendimento a vítima de convulsão com a participação dos alunos, que demonstraram bastante entusiasmo. Ao final das demonstrações entregamos um folheto informativo contendo as informações repassadas, a fim de validar o aprendizado.

A educação em saúde é uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir mudanças de comportamento nos pacientes em relação à saúde. A prática de educação em saúde às pessoas com epilepsia possibilitará que tanto os próprios pacientes quanto seus familiares entendam da doença, principalmente sobre os cuidados que devem ser realizados caso aconteça uma crise convulsiva (BARBOSA E OLIVEIRA, 2012).

Assim, podemos compreender a importância da assistência de enfermagem ao paciente epilético junto com o familiar cuidador, realizando ações educativas e de capacitação da equipe para um cuidado com qualidade, propondo

um atendimento digno e humanizado diante de uma visão autonômica, enfatizando e fortalecendo os laços afetivos (FARIA, 2014).

## **CONCLUSÃO**

A enfermagem assume um papel de destaque na assistência de enfermagem contribuindo com educações em saúde com vista a contribuir e transformar o olhar das pessoas seja elas crianças, adolescentes, adultos ou idosos.

O ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de ações que visam informar, conscientizar os alunos sobre a crise convulsiva, suas causas e cuidados a serem tomados durante e depois da crise.

Com o conhecimento das principais técnicas de primeiros socorros, é possível que os cidadãos passem a usar corretamente os atendimentos de saúde e consiga prestar os primeiros socorros em qualquer situação até o serviço especializado chegar, diminuindo assim as seqüelas físico-psico-social, que muitas vezes são causadas devido à demora do socorro especializado, com medidas simples de educação em saúde pode-se melhorar muito a qualidade de saúde da população de modo geral.

## **REFERÊNCIAS**

**BARBOSA, S. P.; OLIVEIRA, A. D. A EPILEPSIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: A ASSISTÊNCIA SOB A ÓTICA DO PACIENTE. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, set/dez; v. 2, n.3, p. 369-375. 2012.**

**BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Avaliação e conduta da epilepsia na atenção básica e na urgência e emergência [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática; tradução de Li Li Min. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.**

**EPILEPSIA. Biblioteca virtual de saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2046-epilepsia>>. Acesso em: 17.04.2018.**

**FARIA, R. L. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE EPILEPSIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA AUTONOMIA DOS PACIENTES. Monografia apresentada ao Curso de Especialização. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS (SC) 2014.**

**HONJOYA, M. M. B.; RIBEIRO, P. P. M. CRISE CONVULSIVA RELATO DE UM TREINAMENTO. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. V.20, n.1,p.104-107 (Set - Nov 2017).**

**TRURMAN, D. J. et al. ILAE Commission on Epidemiology. Standards for epidemiologic studies and surveillance of epilepsy. Epilepsia; 52 Suppl 7:pg. 2-26, 2011.**

**TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; FARIAS, M. B. M.; SANTOS, J. M. A arte de educar em saúde: uma contribuição nascida do cotidiano da enfermagem. Maceió (AL): EDUFAL; 2014.**

